
BANANA A PREÇO DE BANANA? UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS E AMBIENTAIS DO CIRCUITO PRODUTIVO DA BANANA EM BARBALHA-CE

Pedro Vitor da Silva¹
Ana Clara Silvino Silva²
João Antônio de Macedo Neto³
Alison Rodrigo Dantas Pinheiro⁴
Orientador: Anael Ribeiro Soares⁵

Devido aos fatores ambientais favoráveis, a cultura canavieira se estabeleceu em Barbalha-CE, favorecendo sua dinâmica de crescimento com uma produção voltada para fabricação de rapadura, aguardente e álcool, de modo que em 1960 o município já contava com mais de 100 engenhos ativos. No final do século XX, a estrutura canavieira entrou em decadência, havendo queda de 96% na produtividade no período entre 1980 e 2018 (IBGE). Por outro lado, a produção de banana vem aumentando em ritmo acelerado graças à atuação de empresas agrícolas como Sítio Barreiras e Paraíso Verde, ambas comandando uma cadeia produtiva característica do agronegócio. Como consequência, observa-se um crescimento da produção de banana no município em questão de mais de 600% entre 1980 e 2018 (IBGE). Nesse contexto, o objetivo desse estudo é analisar as consequências socioeconômicas e ambientais decorrentes do circuito produtivo da banana em Barbalha-CE.

Para efetuarmos a pesquisa, foi realizado o estudo de trabalhos científicos relativos ao tema, destacando-se a dissertação de Castro (2018) sobre o circuito produtivo da banana como principal fonte bibliográfica. Além disso, procedimentos como entrevistas com pequenos e médios produtores, moradores das áreas produtivas forneceram informações relevantes quanto às transformações na estrutura produtiva local. As observações de campo com registros fotográficos também auxiliaram na confirmação de hipóteses levantadas durante as reuniões feitas para planejar e avaliar as etapas da pesquisa.

¹ Aluno regular do E.E.E.I Almiro da Cruz do 2º ano B, turno integral.

² Aluno regular do E.E.E.I Almiro da Cruz do 2º ano A, turno integral.

³ Aluno regular do E.E.E.I Almiro da Cruz do 2º ano B, turno integral.

⁴ Aluno regular do E.E.E.I Almiro da Cruz do 2º ano B, turno integral.

⁵ Professor .E.E.I Almiro da Cruz, mestre em Geografia humana pela USP.

Enquanto alunos/moradores, notamos que a maioria daqueles que vivem próximos às áreas produtivas de banana não tem uma percepção clara da influência que as duas empresas estudadas (Sítio Barreira e Paraíso Verde) trazem para seu cotidiano e modo de vida. Por isso, buscamos resgatar as transformações que ocorreram devido à transição da estrutura produtiva canavieira para a monocultura da banana, impactando os agricultores locais. Acreditamos ser necessário analisar os custos ambientais que o circuito produtivo da banana tem gerado, procurando identificar possíveis problemas ambientais futuros.

Conforme Castro (2017), quanto à origem das duas empresas estudadas, Sebastião Regis de Albuquerque Neto manteve sua produção familiar, baseado na policultura, até 1996 quando então criou a empresa Sítio Barreiras, optando pela monocultura da banana. Já a empresa Paraíso Verde tem sua origem na aquisição de terras por João Landim e Edimar Landim, de início na cidade de Missão Velha, começando o cultivo de banana em 2009. Em 2012, a empresa adquiriu mais hectares de terras, inclusive em Barbalha.

Ambas as empresas abastecem vários pontos de venda no nordeste brasileiro: supermercados e hipermercados, muitos desses pertencentes a grupos internacionais. Consideramos nesse estudo responder a seguinte questão: Quais foram/são os impactos causados pelo circuito produtivo da banana para as relações de trabalho, a estrutura produtiva local e o meio ambiente em Barbalha-CE? Para além do aspecto quantitativo (preço, produtividade, geração de empregos) procura-se compreender os impactos causados pelo agronegócio para a população das áreas produtivas, produzindo transformações na vida cotidiana desta.

Com base nas leituras bibliográficas, nas entrevistas realizadas com pequenos e médios produtores, com os moradores das áreas produtivas e observações em campo, chegamos as seguintes conclusões:

a) Houve um aumento de trabalhadores assalariados, que passaram a trabalhar nas empresas agrícolas, abandonando a agricultura familiar.

b) Há uma clara diminuição das culturas de subsistência devido à expansão da produção de banana, a exemplo do feijão, arroz, amendoim, segundo os dados da produção municipal agrícola (IBGE).

c) aumento da concentração fundiária com a expansão das unidades produtivas pertencentes as duas empresas.

d) exploração dos recursos hídricos, mais precisamente do lençol freático, muitas vezes sem outorga e fiscalização da prefeitura, inclusive por pequenos e médios produtores.

e) contaminação do solo pelo uso excessivo de agrotóxicos, os quais são lançados não apenas sobre a plantação, mas também no perímetro inteiro da unidade produtiva diretamente sobre o solo.

f) poluição atmosférica, afetando o ecossistema, inclusive a população de abelhas na região devido o uso de agrotóxicos. Conforme Zé do mel⁶, a população de abelhas vem sendo reduzida de maneira drástica em razão do uso indiscriminado de agrotóxicos. Tanto que, segundo ele, é necessário agora se deslocar num raio de 40 a 70km para conseguir ter alguma produtividade, pois no entorno das áreas produtores de banana não é possível encontrar mais abelhas, o que tende a comprometer a biodiversidade, haja vista o papel que cumprem as abelhas para o ecossistemas a partir da polinização.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Cícero Luciano Ferreira de. A (re)produção do espaço pautada nas dinâmicas socioeconômicas do circuito espacial produtivo da banana em Missão Velha- Ceará, 2018. 160f. Dissertação (Mestrado Em Geografia Humana), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo.

Cultura da banana é substituída pela banana em Barbalha. Diário do Nordeste, Regional. 12 de dez. 2007. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/regiao/cultura-do-acucar-e-substituida-pela-banana-em-barbalha-1.1852420>. Acesso em 26, set, 2019.

A civilização da rapadura. Blog Crato. 12 de dez. 2007. Disponível em: <https://blogocrato.wordpress.com/2007/12/31/a-civilizacao-da-rapadura/>. Acesso em 22, set, 2019.

⁶ Apicultor que exerce sua função no município de Barbalha e adjacências.